

PREVENÇÃO

Profissionais da escola - professoras(es), funcionárias(os), coordenadoras(es) pedagógicas e diretoras(es) - e familiares devem estar atentas(os) às mudanças no comportamento e desempenho das crianças e jovens. Alguns sinais podem indicar a ocorrência de bullying: medo de ir à escola ou desinteresse por ela, diminuição do rendimento escolar, alteração abrupta de comportamento e do estado de humor, hematomas, materiais pessoais danificados, sinais de exclusão nos diversos ambientes como sala de aula, pátio, corredores, recreio.

As(os) profissionais devem inserir em suas práticas cotidianas atividades e projetos que favoreçam a explicitação dos valores da solidariedade, respeito, inclusão e a cultura da paz. Sendo assim, as pedagógicas na escola devem ofertar situações em que as(os) estudantes possam exercitar o aprendizado de alternativas de ação em situações de conflito.

No ambiente escolar devem-se ressaltar as possibilidades de prevenção e intervenção, apostando-se nas relações e nas ações coletivas. A escola deve oportunizar uma convivência sadia entre as(os) alunas(os), pois além das consequências físicas, o bullying pode acarretar em sequelas psíquicas, podendo levar até mesmo ao suicídio.

Enfim, o bullying é um problema crescente, que tem consequências individuais e sociais. Esse fenômeno não pode ser analisado de forma simplificada e requer uma reflexão sobre as transformações sociais e sobre como as relações estão sendo constituídas no ambiente escolar. Ou seja, deve ser avaliado em sua esfera social, considerando que este fenômeno está atrelado a fatores políticos, econômicos, culturais e sociais, não podendo, então, ser dissociado do contexto no qual as pessoas estão inseridas.



**CONSELHO
REGIONAL DE
PSICOLOGIA
MINAS GERAIS**

Participe das atividades das Comissões de Psicologia, Gênero e Diversidade Sexual e também de Psicologia Escolar e Educacional

www.crpmg.org.br
www.facebook.com/crpmg
www.instagram.com/crpmg

Violências e bullying na escola

O BULLYING COMO FORMA DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA

A expressão violência escolar diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio e atos criminosos praticados na escola, pela escola ou contra a escola. Muitas dessas situações dependem de fatores externos, em que as possibilidades de intervenção podem estar além da capacidade das instituições e das(os) educadoras(es). No entanto, é passível de se considerar que há possibilidades de trabalhar estas questões dentro do ambiente escolar.

A escola tem uma grande importância na vida da(o) estudante, pois é onde ela(e) passa a maior parte do seu tempo e constitui diversos tipos de relações. A aceitação das(os) colegas é essencial para um bom desenvolvimento, a aprendizagem, o aprimoramento das habilidades sociais e o enfrentamento de situações difíceis. Ao contrário, se as relações estão se constituindo com autoritarismo, repressão e falta de diálogo podem fomentar o bullying, que é uma forma de violência.

Entender o que acontece nas relações e as possíveis dificuldades das(os) estudantes no convívio com as(os) colegas é responsabilidade daquelas(es) que cuidam da educação, saúde e segurança delas(es).

É importante compreender que os comportamentos violentos resultam da interação de questões individuais com os contextos sociais, como família, escola e comunidade. O que é vivido no mundo exterior é reproduzido nas instituições escolares, transformando este espaço num lugar intranquilo e inseguro.

O QUE É BULLYING?



O bullying é um fenômeno relacionado a atos de violência física ou psicológica, que acontecem repetida e intencionalmente contra uma ou mais vítimas.



Pode ser praticado por um ou mais sujeitos com o objetivo de intimidar ou agredir outro(s) sujeito(s), sem motivação evidente, causando dor, angústia e sofrimento.



Pode se manifestar explícita ou sutilmente, sendo considerado muitas vezes como simples brincadeiras.

COMO OCORRE O BULLYING

AGRESSÕES FÍSICAS DIRETAS: remetem a socos, empurrões, cuspes, roubos, submissão a ações vexatórias, envolvendo ações individuais ou em grupo.

AGRESSÕES VERBAIS DIRETAS: envolvem ações de insultos em público, incluindo xingamentos, provocações, ameaças, apelidos maldosos, piadas preconceituosas, comentários ofensivos ou humilhantes.

AGRESSÕES INDIRETAS: se dão pelo isolamento e exclusão social dentro do grupo de convivência, dificultando as relações da vítima com as(os) colegas ou prejudicando a sua posição social, por meio de boatos, ignorando a presença da vítima ou ameaçando os outros para que não tenham contato com a(o) mesma(o).

Deve-se levar em conta que o bullying se expressa em ações exercidas também no mundo virtual.

PAPEL DA(O) PSICÓLOGA(O)

Em primeiro lugar, é preciso destacar a necessidade da inserção da(o) psicóloga(o) escolar nas instituições de ensino. Existem diversos projetos tramitando nos âmbitos federal, estaduais e municipais, dentre os quais o Projeto de Lei nº 3.688 de 2000, no Congresso Nacional, que é de interesse da sociedade brasileira.

O papel da(o) psicóloga(o) é fundamental na sensibilização da comunidade escolar para lidar com o fenômeno do bullying, no trabalho de prevenção e na mediação de situações em que ele já esteja ocorrendo. Atua de modo a diminuir os fatores de risco e a dirimir os prejuízos do bullying, bem como na orientação de pais e profissionais da educação quanto ao manejo dessas situações.

É necessário orientar as(os) profissionais e familiares para um olhar atento às dinâmicas sociais na escola, com atenção especial para as interações que acontecem entre as(os) estudantes.

As(os) psicólogas(os) são importantes agentes para transformar as relações no contexto escolar para que estas sejam mais saudáveis, favorecendo assim o desenvolvimento e a aprendizagem, e para que haja um melhor preparo das(os) profissionais e familiares para lidar com as situações de conflito expressos por meio do bullying.